

## **PROJETO VILA DA BARCA: A RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO, SUSTENTABILIDADE E DESIGUALDADES**

**Clarissa Fabrício de Souza  
Júlia Rodrigues Sinihur  
Luísa de Oliveira dos Santos  
Maria Luíza Carrevero  
Vitória Ignácio Guilherme**

Relações Internacionais, Centro de Economia e Administração, Pontifícia Universidade Católica, Campinas - SP, Brasil.

### **Resumo:**

Nesta pesquisa tem como estudo a comunidade da Vila da Barca, localizada no estado Pará. Classificada como uma das maiores comunidades construídas em palafitas da América Latina, esta é negligenciada pelo Estado, também citado na análise deixando evidente sua dívida histórica com minorias brasileiras, uma vez que ele rejeita a população ao não atender suas necessidades. Em síntese, o mau funcionamento de seu sistema de saneamento básico tem diversas consequências, dentre elas a recorrente denúncia de epidemias, como o caso da febre tifoide. Assim, fica evidente a desconsideração estatal e sua persistente negligência com relação às minorias.

**Palavras chave:** Sustentabilidade, Desigualdade, Saneamento Básico, Negligência, Doenças

### **Introdução:**

O estudo a seguir tem como principal objetivo identificar a relação entre o saneamento básico, sustentabilidade e saúde pública de comunidades de baixa renda.

Deste modo, o objeto de estudo definido foi a comunidade de Vila da Barca, Belém-PA, categorizada como uma das maiores comunidades periféricas construídas em palafitas da América Latina. O objeto foi determinado com a justificativa de entender a influência da falta de saneamento básico em comunidades periféricas, que colabora diretamente na eclosão de epidemias, como, a febre tifoide, além de buscar formas de compreender como essa ausência prejudica a sustentabilidade da região. E para além disso, analisar como a negligência estatal e a pendência de projetos habitacionais e sanitários prorroga a situação destas populações.

### **A comunidade da Vila da Barca: Origem e depoimentos.**

A Vila da Barca está localizada no Distrito Administrativo da Sacramenta – DASAC, bairro do Telégrafo, em Belém, sendo uma das maiores comunidades em palafitas da América Latina.

A vila surgiu nos anos 1930 assentada às margens da Baía do Guajará, de forma ilegal e precária. A comunidade começou a se formar como consequência do desenvolvimento econômico de Belém causado pela Belle Époque (período de cultura cosmopolita na história da Europa que começou no fim do século XIX). Segundo o historiador Kelvin Gomes [6], a Vila surgiu no local nos primeiros anos do século XX, com a ida de moradores do centro da cidade que foram expulsos pelos programas de reformas urbanas, assim como a ida de moradores da região das ilhas e de cidades próximas, como Cametá.

A jornalista Tainá [6] da Tv Rede Globo entrevistou o Raimundo, morador da Vila da Barca há 77 anos, ele conta que na época em que chegou só existiam 4 famílias no local. O morador fala ainda sobre a história do nome da comunidade: “Veio uma barca do Ceará, deu prego e ela veio no prego mesmo do Ceará para cá. Ela encalhou aqui e, ainda hoje, é possível encontrar cacos dela por aí. Por isso ficou Vila da Barca”. Há muitas características do passado que estão presentes ainda nos dias de hoje como, por exemplo, as palafitas, que são uma característica fundamental da comunidade. (LAYLLA, 2022)

A vila fica próxima a um dos bairros mais ricos da capital paraense, que conta com apartamentos que atingem o valor de mais de R\$1 milhão, no entanto, sua realidade não condiz com seu bairro vizinho, pois, diferente da capital ela sofre com o descaso das autoridades públicas. Cenas inconcebíveis como, crianças andando em meio ao lixo, falta de água nas torneiras, esgoto sanitário a céu aberto e ausência de energia elétrica fazem parte da rotina destas pessoas. Sem qualquer tipo de saneamento básico, a Vila resistiu e segue sobrevivendo à pandemia através de recursos externos e doações, além de um trabalho de consciência e educação feito pela própria Associação dos Moradores da Vila da Barca, sem apoio nenhum do município ou do estado.

### **A questão do saneamento quando associada às periferias e a consequente imprevidência estatal, que impossibilita o desenvolvimento sustentável.**

A densa quantidade de moradores em áreas periféricas evidencia a negligência do Estado, visto que por vezes a ausência de infraestrutura e políticas públicas influenciam diretamente neste crescimento desenfreado, intensificando a carência sanitária e consequentemente a poluição de rios, morte de suas nascentes e a proliferação de doenças. Em suma, o saneamento é essencial para a saúde pública, uma vez que este se associa a limpeza e a higienização de cidades contribuindo para a prevenção e combate de epidemias.

Segundo o Instituto de Água e Saneamento, [1] para o Estado, a realocação em áreas periféricas é a saída para solucionar os problemas sanitários, como foi o caso da Revolta da Vacina em que o problema que era de responsabilidade da saúde pública não fora efetivamente resolvido, mas, apenas mascarado ao colocá-lo junto a população à margem da cidade. Ou seja, o saneamento básico deve ser visto pelo Estado como medida fundamental para o combate às doenças que perduram nas comunidades de baixa renda. No entanto, a não intervenção governamental colabora com a desvalorização e o não-reconhecimento da sustentabilidade, visto que, as populações são obrigadas a desenvolver formas de sobreviver sem auxílio do governo, sejam elas sustentáveis ou não. Como abordado por Fátima Matos [5] - Coordenadora de Formação da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos - a revitalização de vias agrárias a partir das ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável, desenvolvida pelas Nações Unidas) colabora para a recuperação das águas dos canais afluentes da região metropolitana de Belém. Em síntese, sendo um meio de introdução da sustentabilidade no combate a proliferação de doenças através de medidas de saneamento básico pelo Governo.

### **Sobre a febre tifoide.**

Esta, é uma doença que segundo a Secretária de Saúde de Goiás [2] está relacionada aos baixos níveis socioeconômicos do Brasil, ocorrendo de forma endêmica. Sua transmissão ocorre pela ingestão de água e alimentos contaminados com fezes humanas ou com urina contendo *Salmonella enterica* sorotipo *Typhi*. Seus sintomas são: febre alta, dores de cabeça, mal estar, perda de apetite, tosse seca e prisão de ventre. Portanto, suas medidas de prevenção envolvem a implementação de saneamento básico, ou seja, a garantia da higienização adequada de alimentos.

### **A conscientização e a inovação em meio a falta de sustentabilidade**

Como citado anteriormente é evidente os problemas enfrentados pela população da Vila da Barca devido à falta de saneamento básico. Dessa forma, é fundamental destacar o risco de os moradores serem afetados por doenças como, viroses e doenças transmitidas por meio de alimentos contaminados, como a febre tifoide. A prefeitura criou projetos com o objetivo de mitigar os problemas sanitários. Podemos observar os esforços da instituição em muitos projetos de conscientização, essenciais de serem acessíveis a população, já que residem em áreas de risco, e precisam entender como utilizar os meios para evitar a contaminação.

Quanto a Vila da Barca, a situação é extremamente precária, porém, existe um projeto elaborado pelo prefeito Edmilson Rodrigues, nos anos 2000, mas, 19 anos depois em seu segundo mandato, ele e sua equipe encontraram o projeto estagnado e a população ainda em situação precária, fizeram o possível para retomarem a execução e agora pretendem realizar a construção de 634 unidades habitacionais, intervenções de saneamento, reservatório de distribuição de água, praças, museu, cooperativa, centro cultural, feira, mercado, quadra esportiva e orla panorâmica, até 2023. [3]

Muitas das dificuldades sofridas pela população só podem ser resolvidas pelo governo, que possuem os recursos necessários para ajudá-los, mas, ainda assim impedem o acesso da população aos recursos necessários.

### **A precariedade que os moradores são submetidos e última proposta positiva de conversão da atual situação sanitária.**

O Brasil de Fato esteve na Vila da Barca e foi recebido pela líder da Associação de Moradores, Inez Medeiros em 2020 [7]. Ela denuncia o abandono a que estão submetidos os moradores do local e que o problema da falta de moradia digna se intensificou com a pandemia.

A falta de água, a inexistência do esgotamento sanitário, (...) muitas casas não têm água na torneira e muitas vezes os moradores tentam sanar isso e não conseguem. Nesse período de isolamento social, ficou ainda mais acentuado esse problema, visto que muitos precisam, pelo menos, do mínimo para se manter", afirma. Medeiros, ainda diz que o abandono se soma a outras questões para a comunidade, como a concentração de dependentes químicos e pessoas em situação de rua. (MEDEIROS, 2020)

A última proposta aprovada pelo Município para a comunidade, foi a construção de casas populares de alvenaria para que, pudessem se mudar para um espaço seguro e menos propenso a incêndios como o de 2018 que destruiu 26 moradias. O projeto teve sua aprovação no final da segunda administração do Prefeito na época, Edmilson Rodrigues, está parado e já passou por duas administrações municipais sem conclusão. Hoje é objeto de ação movida pela Defensoria Pública e o MPF contra o município de Belém, a Caixa Econômica e a União. Os escombros, hoje, servem para a moradia de pessoas em situação de rua e usuários de drogas.

## **O saneamento na comunidade da vila da barca e seus reflexos:**

A desigualdade socioeconômica de comunidades periféricas reflete diretamente na garantia da saúde pública, pois, os recursos, equipamentos e serviços necessários para assegurar saúde são negligenciados pelo Estado, que impede o acesso da população a serviços básicos de qualidade condicionando o indivíduo a sobreviver em circunstâncias de descaso sanitário.

A crise sanitária na comunidade Vila da Barca evidencia a injustiça climática potencializada pela desigualdade étnica e socioeconômica na região norte do Brasil. De acordo com a pesquisa feita pelo Instituto Pólis, o bairro compõe uma das 125 áreas de risco mapeadas no estado, e portanto, é essencial estar de olhos sobrepostos aos riscos que as condições sanitárias impõem sobre a população. Em depoimento o Carlos Henrique de 28 anos, morador da Vila da Barca indaga “Os banhos de maré eram uma das melhores diversões para as crianças da Vila. Com o passar do tempo esse lazer foi perdido. A contaminação da maré por conta dos lixos, pragas urbanas e bichos peçonhentos passou a ser recorrente. Logo eclodiram muitos casos de leptospirose, esquistossomose, febre tifoide, assim como muitos casos de dengue, muitos casos de malária surgiram e passaram a ser preocupação dos moradores e do poder público.” [3]

Além de sua declaração, Carlos traz dados que indicam a influência da desigualdade na potencialização da emergência sanitária na comunidade, de acordo com o último Censo Demográfico brasileiro, 75% das 125 áreas de risco são pessoas negras, em contraposição à média do estado em que a população minoritária compõe 64% do território paraense. A renda dessas mesmas áreas é 32% menor que a média geral da cidade. Em vista disso, é incoerente buscar ações mitigadoras para a saúde pública da comunidade sem considerar a influência do déficit dos serviços de saneamento básico, da negligência governamental e da desigualdade socioeconômica e étnica da população.

## **Conclusão**

Portanto, é nítido que a resolução e conscientização do problema é necessária, além do Estado ter uma atuação influente nesse cenário, dado o fato de representar o principal órgão mediador e encarregado de favorecer as causas sociais. Portanto, é inadmissível discutir a saneamento e ignorar o debate da sustentabilidade, devido ao fato de serem assuntos interligados responsáveis por assegurar segurança de moradia, saúde e qualidade de vida à população.

## **Referências:**

- 1- SENA, Cristina. **A periferia no centro do debate sobre saneamento** 16/12/2021. Disponível em: . [A periferia no centro do debate sobre saneamento](#)
  
- 2- Secretaria de Saúde do Estado de Goiás. **Febre Tifóide**. 21/11/2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7614-febre-tif%C3%B3ide>
  
- 3- DUARTE, Lucas. **Filhos da pobreza: população negra e de baixa renda, em Belém (PA), é mais impactada por questões ambientais, aponta estudo**. 28/09/2022. Disponível em: <https://redacaonews.com/noticia/21213/filhos-da-pobreza-populacao-negra-e-de-baixa-renda-em-belem-pa-e-mais-impactada-por-riscos-ambientais-aponta-estudo>
  
- 4- G1, Pará. **Bairro da Sacramento, em Belém, recebe mutirão de saúde**. 30/11/2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/11/bairro-da-sacramento-em-belem-recebe-mutirao-da-saude.html>
  
- 5- Tapajós de fato. **População negra e de baixa renda em Belém é mais impactada por riscos ambientais , aponta estudo**. 13/09/2022. Disponível em: <https://www.tapajosdefato.com.br/noticia/925/populacao-negra-e-de-baixa-renda-em-belem-e-mais-impactada-por-riscos-ambientais-aponta-estudo>
  
- 6- TV Liberal,Lethícia Laylla. **A diversidade cultural da Vila da BarcaVamos conhecer uma das maiores comunidades em palafitas da América Latina**. 03/09/2022. disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/edopara/noticia/a-diversidade-cultural-da-vila-da-barca.ghtml>
  
- 7- Brasil de Fato, Belém (PA), Catarina Barbosa. **Como vivem os moradores de uma das maiores favelas de palafitas do Brasil**. 19/07/2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/19/como-vivem-os-moradores-de-uma-das-maiores-favelas-de-palafitas-do-brasil>